

## INCA fala sobre a situação do câncer de mama no Senado

Profissionais da área foram unânimes em afirmar, em debate na Subcomissão Permanente de Promoção, Acompanhamento e Defesa da Saúde, que o Brasil possui uma quantidade de mamógrafos suficiente para cobrir toda a população que precisa realizar exame de mama. A dificuldade é a má gestão local destes equipamentos: muitos estão com problemas de manutenção ou ociosos, por exemplo.



Luiz Santini durante a audiência pública em Brasília

O debate aconteceu durante uma audiência pública sobre câncer de mama no Senado Federal, no dia 28 de março, em Brasília. Além do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, participaram o secretário de Ensino Superior do Estado de São Paulo, José Aristodemo Pinotti; o médico mastologista do Distrito Federal, José Antônio Ribeiro Filho; e o presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia e deputado federal Diógenes Baségio (PDT-RS).

Os quatro profissionais da saúde discutiram sobre a situação do câncer de mama no Brasil e as condições de prevenção da doença nas unidades públicas de saúde nos municípios. Todos os anos no país cerca de 500 mil novos casos de câncer são detectados, com 141 mil óbitos. Quanto mais cedo a doença for detectada, maiores as chances de o tratamento ser bem sucedido.

Segundo Santini, o Ministério da Saúde - depois de dois anos de discussão com técnicos e a direção de diversas áreas do Ministério, do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde e do Conselho Nacional de Secretários de Saúde - elegeu o controle do câncer de mama como uma de suas prioridades. Para isso, estabeleceu como metas a ampliação para 60% da cobertura de mamografia para mulheres acima de 40 anos e a realização da punção em 100% dos casos necessários.

Por sua vez, Diógenes Baségio destacou que países como os Estados Unidos e o Canadá estão conseguindo reduzir a mortalidade causada pela doença por meio do diagnóstico precoce. Enquanto naquelas duas nações 60% dos diagnósticos desse tipo de câncer são feitos nos estágios zero ou um, no Brasil pelo menos a metade dos tumores são descobertos em um processo avançado ou já em metástase.

O câncer de mama é uma das principais causas de morte em mulheres no ocidente. As estatísticas indicam um aumento de frequência da neoplasia tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. No Brasil, o tumor de mama é o que mais causa mortes entre as mulheres: são mais de nove mil por ano. Este também é o segundo tipo mais incidente em 2006, contabilizando cerca de 49 mil casos.

## Carta ao Leitor

O Conselho Deliberativo apreciou em abril mais de 200 projetos do Ciclo de Planejamento 2007. A partir dos pareceres das Câmaras Técnico-Políticas e das prioridades definidas pelo Conselho, foram aprovados 99 projetos, de todas as áreas do INCA, cadastrados no SISPLAN (Sistema de Planejamento e Gestão). Cerca de R\$ 15 milhões serão investidos em projetos em 2007, com recursos do Ministério da Saúde e de outras fontes.

Este é o quarto ano que utilizamos este sistema, que instrumentaliza o modelo de Gestão Participativo e Compartilhado, e que permitiu o cadastramento e a discussão de mais de 1.300 projetos ao longo destes anos. O SISPLAN possibilita que profissionais de todas as áreas elaborem projetos para aprimorar o trabalho da instituição, com reflexos na sociedade. Com o SISPLAN o debate dos rumos institucionais é aberto aos funcionários e a discussão e decisão ocorrem em instâncias colegiadas com representantes de todas as áreas. Além da avaliação de projetos, o processo possibilita aos representantes, nas instâncias colegiadas, conhecerem e repassarem informações sobre as ações das coordenações.

O SISPLAN é uma rica ferramenta de planejamento que permite o acompanhamento das atividades e projetos da instituição. Isto garante transparência ao modelo de gestão.

Luiz Antonio Santini  
Diretor-Geral